



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

PREVALÊNCIA DE INCONTINÊNCIA URINÁRIA DE ESFORÇO EM MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO MEIO RURAL DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE-RS¹

Maira Giaretta², Fabiana Bruinsma³, Evelise Moraes Berlezi⁴, Catieli Costa Gerhardt⁵, Daniela Zeni Dreher⁶.

¹ PROJETO DE PESQUISA REALIZADO POR BOLSISTAS DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIJUI.

² Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS, graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Email: mairagiaretta@yahoo.com.br.

³ Bolsista de Iniciação Científica PIBIC/CNPq, graduanda do curso de Fisioterapia na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUI. Email: fabiana_bruinsma@yahoo.com.br.

⁴ Professora do Departamento de Ciências da Vida. Líder do Grupo de Pesquisa Estudo Multidimensional de Mulheres Pós-Menopausa do Município de Catuípe/RS. E-mail: evelise@unijui.edu.br.

⁵ Estudante do Curso de Fisioterapia do Departamento de Ciências da Vida; E-mail: catielifst@hotmail.com.

⁶ Professora do Departamento de Ciências da Vida. Participante do Grupo de Pesquisa Estudo Multidimensional de Mulheres Pós-Menopausa do Município de Catuípe/RS. E-mail: daniela.dreher@unijui.edu.br.

Resumo

O objetivo deste estudo foi verificar a prevalência de incontinência urinária de esforço em mulheres pós-menopausa do meio rural do município de Catuípe/RS. Métodos: Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo, a amostra foi constituída por 65 mulheres, com idade entre 50 e 65 anos, residentes na área rural do município de Catuípe/RS, com no mínimo 12 meses de amenorréia. A coleta de dados ocorreu por meio de entrevista, variáveis relacionadas aos aspectos sociodemográficos, patologias e/ou co-morbidades, medidas antropométricas, exames bioquímico e histórico uro-gineco-obstétrica. Para análise de dados foi usada estatística descritiva através de média, desvio padrão, mediada, valores mínimos e máximos. Resultados: idade média das mulheres do estudo foi de 59,67±3,54 anos, com tempo médio relatado de amenorréia foi de 11,48±8,30 anos. Das participantes, ao serem inquiridas sobre perda de urina 38,2% (21) relataram esta situação, enquanto que 61,8% (34) não apresentaram esta queixa. Referente a freqüências de perda de urina segundo a intensidade de esforço observou se que a maioria das mulheres perdia urina aos grandes esforços. Em relação a idade a maioria 57,1% das mulheres que relataram perde de urina tinham menos de 60 anos. Conclusão: os dados deste estudo sugerem que a incontinência urinária tem prevalência importante entre as mulheres pós-menopausa.

Palavras-Chave: Incontinência Urinária de Esforço; Prevalência; Idade; Amenorréia; Pós-menopausa.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Introdução

A Incontinência Urinária de Esforço (IUE) é definida como sendo a perda involuntária de urina, ou seja, quando a pressão vesical excede a pressão uretral máxima, na ausência da atividade do músculo detrusor. Geralmente a IUE é observada após exercício físico, tosse ou espirro (Moreira, *et al.*, 2002; Dreher *et al.*, 2009). A incontinência urinária traz implicações sociais, causa desconforto, perda de autoconfiança, traz prejuízo a vida sexual e interfere negativamente na qualidade de vida de muitas mulheres (Guarisi, 2000). Nesse sentido, a IU é considerada um problema de saúde pública e sua prevalência aumenta com o avanço da idade, embora possa acontecer em qualquer fase da vida (Lopes e Higa, 2006).

As mulheres normalmente estão expostas a vários fatores de risco, estes podem estar associados ao aparecimento dos sintomas, entre eles o próprio envelhecimento natural das fibras musculares, a redução da função ovariana após a menopausa, a obesidade, a gravidez e os múltiplos partos vaginais (Figueiredo *et al.*, 2008; Hill, 2000). A musculatura do assoalho pélvico sofre danos causados pelo hipoestrogenismo, consequência da pós-menopausa, o que favorece o aparecimento da IU principalmente de esforço, além de contribuir para sintomas urinários como o aumento da frequência, urgência e disúria (Guarisi, 2000).

HIGA, LOPES E REIS (2008) realizaram uma revisão bibliográfica com o objetivo de identificar os principais fatores de risco ou associados à incontinência urinária (IU) na mulher. Dentre os fatores mais importantes destaca-se a menopausa, definida como sendo um evento único, que marca a transição do período reprodutivo para o não-reprodutivo (Rasia, 2006).

No Brasil, são poucos os estudos de prevalência de IU envolvendo a população feminina em diferentes faixas etárias, principalmente as que presenciam a pós-menopausa, pois são poucas as mulheres que procuram espontaneamente o médico, dificultando o diagnóstico. Este estudo teve como objetivo identificar mulheres pós-menopausa que tenham queixa de perda de urina do Município de Catuípe/RS.

Casuística e Método

Trata-se de um estudo do tipo transversal descritivo. Este estudo faz parte do Projeto Institucional “ESTUDO MULTIDIMENSIONAL DE MULHERES PÓS-MENOPAUSA DO MUNICÍPIO DE CATUÍPE-RS”. A amostra foi constituída por 65 mulheres residentes da área rural do município de Catuípe/RS, na faixa etária de 50 a 65 anos de idade, com no mínimo 12 meses de amenorréia.

Para a formação da amostra foi desenvolvido atividades nas 19 comunidades em que a área rural do município está organizada, onde contou-se com o apoio da Emater (Empresa Brasileira de Extensão Rural). Foram realizadas atividades educativas através de métodos interativos com o objetivo de sensibilizar as mulheres quanto à importância de prevenir e





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

tratar precocemente a incontinência urinária. Ao final das atividades foi apresentada a proposta da pesquisa e todas foram convidadas a participar. Aquelas que formalizaram o aceite e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido responderam a um questionário.

Este questionário obteve variáveis relacionadas aos aspectos sociodemográficos como dados de identificação, culturais, tempo de amenorréia, ocupação, atividade física e patologias e/ou co-morbidades, medidas antropométricas, exames bioquímicos e histórico uro-gineco-obstétrica.

Os dados do estudo foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS-PC). Foram utilizados para análise de dados estatística descritiva através de média, desvio padrão, mediada, valores mínimos e máximos.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UNIJUI sob o parecer consubstanciado número 0080/2010.

Resultados

A amostra foi constituída de 65 mulheres residentes da área rural do município de Catuípe/RS. A idade média das mulheres do estudo foi de $59,67 \pm 3,54$ anos, todas com idade entre 50 a 65 anos. O tempo médio relatado de amenorréia foi de $11,48 \pm 8,30$ anos. Das participantes, ao serem inquiridas sobre perda de urina 38,2% (21) relataram esta situação, enquanto que 61,8% (34) não apresentaram esta queixa.

Na tabela 1 podem-se visualizar variáveis relacionadas aos aspectos da anamnese. Quanto ao uso de protetores evidenciou-se que 47,6% (10) das mulheres fazem uso permanente ou ocasionalmente (pano ou absorvente) e 52,4% (11) relataram não fazer uso de proteção. Da frequência das micções a maioria das mulheres 76,2% (16) apresentaram o número de micção dentro dos parâmetros considerados normais: de 4 a 8 vezes durante o dia e a noite (7 diurnas e 1 noturna e 19,0%(4) tinham o número de micção aumentada. Ao questionar o controle de urina apenas 14,3%(3) relataram não controlar o desejo de urinar, o que nos mostra que a maioria das mulheres tem a perda somente decorrente de algum esforço. Já ao questionar se conseguem segurar a urina por algum tempo 19,0% (4) mulheres relataram não conseguir segurar a urina por muito tempo.

Tabela 1: Distribuição dos aspectos relacionados a anamnese

ASPECTOS DA ANAMNESE		N	%
Proteção	Ocasionalmente ou Permanente	10	47,6
	Não faz uso	11	52,4
Micções	Frequência diminuída	1	4,8
	Frequência normal	16	76,2
	Frequência aumentada	4	19,0





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico
Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

Controla vontade de urinar	Sim	18	85,7
	Não	3	14,3
Segura urina por algum tempo	Sim	17	81,0
	Não	4	19,0

A tabela 2 mostra a distribuição das frequências de perda de urina segundo a intensidade de esforço. Onde podemos observar que 85,7% (18) das mulheres relatavam perda de urina aos grandes esforços, ou seja, ao salto, corrida, ginástica e ao tossir, 66,7% (14) aos esforços moderados como espiro, dança e cainhada rápida e apenas uma mulher relatou perda de urina aos pequenos esforços, considerado que quanto menor a intensidade maior a gravidade do problema.

Tabela 2: Distribuição das frequências de perda de urina segundo a intensidade de esforço pré e pós- intervenção

	N	%
Grandes Esforços	18	85,7
Esforços Moderados	14	66,7
Pequenos Esforços	1	4,8

Ao analisar a tabela 3, que apresenta a distribuição da frequência de mulheres que referem incontinência urinaria em relação a idade. Observa-se que das mulheres que relataram perde de urina 57,1% (12) tinham menos de 60 anos e 42,9% (9) acima de 60 anos. Das mulheres que não retalataram perde de urina 73,5% (25) tinha menos de 60 anos e 26,5 (9) acima de 60 anos.

Tabela 3: Distribuição da frequência de mulheres pós- menopáusicas que referem incontinência urinaria segundo a idade

Incontinência Urinaria		Abaixo de 60 anos	Acima de 60 anos	Total
Sim	N	12	9	21
	% Incontinência Urinaria	57,1%	42,9%	100,0%
	% Idade	32,4%	50,0%	38,2%
	Total	21,8%	16,4%	38,2%
Não	N	25	9	34
	% Incontinência Urinaria	73,5%	26,5%	100,0%
	% Idade	67,6%	50,0%	61,8%
	Total	45,5%	16,4%	61,8%
Total	N	37	18	55



Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

% Incontinência Urinaria	67,3%	32,7%	100,0%
% Idade	100,0%	100,0%	100,0%
Total	67,3%	32,7%	100,0%

A idade é um dos mais importantes fatores para IU, pois a mesma determina um envelhecimento natural das fibras musculares com consequente hipotrofia ou substituição delas por adipócitos, o que, no assoalho pélvico, pode contribuir de maneira efetiva para o processo de incontinência (Danforth et al., 2006). Em mulheres acima de 60 anos também à perda de fibras musculares tipo II. Essas fibras musculares têm fundamental importância nas respostas de contração rápida, principalmente em condições de estresse (Vandervoort, 2002). Em nosso estudo diferente do que é visto na literatura, a maioria das mulheres que relataram perde de urina tinha menos de 60 anos.

Conclusão

Com a realização deste estudo pôde-se verificar a alta incidência da incontinência urinária em mulheres da área rural, que estão vivenciando a pós-menopausa. Assim como o elevado nível de desinformação em relação à própria incontinência e suas formas de tratamento. A maioria das pessoas ainda acredita que perder urina faz parte do processo natural de envelhecimento e oculta este problema, podendo apresentar quadros de depressão o que prejudica ainda mais a qualidade de vida.

Referências Bibliográficas

Sonia Fátima da Silva Moreira, Manoel João Batista Castello Girão, Marair Gracio Ferreira Sartori, Edmund Chada Baracat, Geraldo Rodrigues de Lima. Mobilidade do Colo Vesical e Avaliação Funcional do Assoalho Pélvico em Mulheres Continentes e com Incontinência Urinária de Esforço, Consoante o Estado Hormonal. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-72032002000600002> Acesso em: 23 ago 2011.

GUARISI, T. Incontinência urinária em mulheres climatéricas: estudo epidemiológico, clínico e urodinâmico. Tese de Doutorado. Campinas, SP: Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas, 2000

Lopes MHBM, Higa R. Restrições causadas pela incontinência urinária à vida da mulher. Rev Esc Enferm. 2006;40(1):39-41.

Figueiredo EM, Lara JO, Cruz MC, Quintão DMG, Monteiro MVC. Perfil sociodemográfico e clínico de usuárias de serviço de fisioterapia uroginecológica da rede pública. Rev Bras Fisioter. 2008;12(2):136-42.

Hill GMD. Diferenças culturais em relação ao envelhecimento. In: Pickles B. Fisioterapia na terceira idade. São Paulo: Atheneu; 2000. p. 43-53.





Modalidade do trabalho: Ensaio teórico

Evento: 2011 SIC - XIX Seminário de Iniciação Científica

HIGA, R; LOPES, M. H. B. M; REIS, M. J. Fatores de risco para incontinência urinária na mulher. Revista Esc Enfermagem USP, São Paulo, v.48, n.1, p.187-192, 2008. Disponível em <http://www.ee.usp.br/reeusp>. Acessado em: 19 ago. 2011

RASIA, J. Obesidade e qualidade de vida de mulheres pós-menopausa, 2006. Monografia (graduação em Fisioterapia). Ijuí: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Danforth KN, Townsend MK, Lifford K, Curhan GC, Resnick NM, Grodsten F. Risk factors for urinary incontinence among middle-aged women. Am J Obstet Gynecol. 2006;194(2):339-45.

Vandervoort AA. Alterações biológicas e fisiológicas. In: Pickles B, Compton A, Cott CA, Simpson JM, Vandervoort AA, editores. Fisioterapia na terceira idade. 2ª ed. São Paulo: Santos; 2002. p. 67-80.